

de igualdade, todos aceitando, entretanto, a manutenção da estrutura colonial e a monarquia, havia também uma esquerda, que abrange desde os que desejam a separação sem condições àqueles que pretendiam ir adiante, e pregam alterações na estrutura colonial e mudança no regime político, batendo-se pela república. A redução de ritmo no processo — durante a regência joanina — transferira a crise, mas também a aprofundara. Isso não constitui uma originalidade histórica: via de regra, quando as forças retrógradas conseguem paralisar o avanço, pela força ou pela manobra, provocam inevitável radicalização da etapa subsequente, por processo dialético de que os protagonistas raramente se dão conta. Assim, o problema de 1821-1822 não é o mesmo de 1808-1810. Enriqueceu o seu conteúdo, aprofundou-se, ganhou complexidade.

A correlação de forças, agora, não resume o problema no regime de monopólio, sobre cujo retorno a maioria esmagadora não tem nenhuma dúvida, condenando-o. O divisor deslocou-se — e a favor do Brasil, contra o colonialismo político. O problema é, agora, muito mais profundo: é o problema da Independência. Em torno dele é que vão girar as posições: das classes, conforme se interessem pela separação com a mesma Coroa ou a mesma pessoa real, ou a separação com outra pessoa real, ou a separação com outro regime, dos indivíduos, conforme desejam esta ou aquela fórmula, logo ou um pouco depois, nesta ou naquela oportunidade, e se situem funcionalmente, nesta ou naquela atividade, e tenham maiores ou menores possibilidades para se manifestar e para influir. É o momento em que a imprensa, recebendo os reflexos da realidade, influi sobre a realidade, porque atravessa fase de liberdade. Trata-se de liberdade concedida; não de liberdade conquistada. A diferença entre a liberdade concedida e a liberdade conquistada reside em que aquela pode ser anulada sem alteração das condições políticas e esta exige, para ser anulada, que sejam alteradas as condições políticas, isto é, a correlação de forças.

Alcançada a Independência, com a proclamação de setembro de 1822, o problema sofre nova alteração: a unidade que se forjara para conseguir a separação cessa. É outro o problema, agora: é o da estruturação do Estado, problema de poder. Direita e esquerda que, quanto ao problema da Independência, trabalhavam no mesmo sentido, separam-se nitidamente. A direita age logo, e a concedida liberdade de imprensa é praticamente anulada. Não só por atos do poder, que se sucedem, como por atentados a jornalistas, que se repetem. Esses atentados são, via de regra, associados à linguagem empregada pelos pequenos jornais na interpretação usual. Essa explicação é vazia, entretanto: a violência de linguagem, própria da época, não era peculiar à imprensa de oposição. Isso sem considerar — o que é